

**CLÍTICO SE E INTERPOLAÇÃO: UM ESTUDO DO  
PRONOME “SE” EM ESTRUTURAS COM  
INTERPOLAÇÃO DA NEGAÇÃO E DE OUTROS  
CONSTITUINTES NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS  
EUROPEU.**

Eloísa Maiane Barbosa Lopes<sup>158</sup>  
(UESB)

Cristiane Namiuti Temponi  
(UESB)

**RESUMO**

Um aspecto relevante relacionado à colocação de clíticos na diacronia do Português é o fenômeno da interpolação, que consiste na quebra da adjacência entre o pronome e o verbo por um ou mais elementos fronteados, normalmente constituintes complementos e adjuntos. Este trabalho apresenta uma descrição da função do pronome clítico SE em estruturas com interpolação em textos de autores nascidos entre os séculos XV e XIX disponibilizados no *Corpus Tycho Brahe*. Verificamos que o uso de SE com função de sujeito em estruturas com interpolação é preferido ao SE com função de Objeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Clítico SE. Interpolação. História do Português.

---

<sup>158</sup> Mestranda em Linguística pela UESB. [eloisamaiane@gmail.com](mailto:eloisamaiane@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A investigação sobre o clítico SE é de grande importância, pois, na história do português, seu uso tem algumas particularidades que o diferenciam dos demais pronomes clíticos. No Português Clássico, em contextos de variação próclise e ênclise, diferente dos demais clíticos, o SE apresenta-se produtivo em estruturas enclíticas (CHOCIAY, 2003). Na diacronia do português, nos contextos de próclise categórica, o pronome pode variar quanto à adjacência ao verbo e a interpolação. Considerando a importância do fenômeno da interpolação para se entender as mudanças na sintaxe da língua, o presente trabalho visa apresentar os resultados de uma investigação sobre uso do clítico *SE* em estruturas com interpolação da negação (SE-NEG-VERBO) e de outros constituintes (SE-X-VERBO), com o intuito de verificar a hipótese de que o SE relacionado a função sujeito, por estar associado a uma categoria funcional mais alta na estrutura da sentença, será preferencial nessas estruturas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os estudos sobre a colocação de clíticos na história do português apresentam diferentes aspectos

que contribuem para as investigações a cerca das mudanças na língua. Um desses aspectos é o fenômeno da interpolação, em que o clítico, nas orações proclíticas, está separado do verbo por um ou mais constituintes (sujeito, complementos e adjuntos). Este fenômeno apresenta-se muito frequente nas orações dependentes do Português Antigo, como nos afirma Namiuti (2008), torna-se exclusivo do operador de negação no Português Clássico, abrangendo novos contextos, e volta a ser exclusivo das orações subordinadas no Português Europeu Moderno. Em se tratando do clítico SE, especialmente, este possui um comportamento diferente dos outros clíticos, que são exclusivos da função objeto, podendo ser a realização de um sujeito passivo ou indeterminado, a concordância com um sujeito sentencial, no caso de ser inerente ao verbo ou um objeto reflexivo. Destarte, o fator interpolação somado ao tipo de SE podem indicar pistas sobre as mudanças gramaticais que ocorreram na história da língua. Com o intuito de verificar a hipótese de que nas estruturas com interpolação o SE relacionado a função sujeito, por estar associado a uma categoria funcional mais alta na estrutura da sentença, será preferencial, analisamos as ocorrências do SE em contextos de próclise obrigatória com interpolação da negação e de outros constituintes. Essas ocorrências

foram atestadas em 25 textos escritos por autores nascidos entre os séculos XV e XIX, os quais foram retirados do *Corpus Histórico do Português Anotado Tycho Brahe*, disponibilizado na rede mundial de computadores. Fizemos o levantamento dos dados com clíticos e buscamos as sentenças com o clítico SE através da busca automática (*Corpus Search*) nos contextos de próclise em estruturas com interpolação da negação (SE-NEG-VERBO) e de outros constituintes com exceção da negação (SE-X-VERBO). Posteriormente, separamos os textos, analisamos os clíticos SE quanto sua função indeterminado, passivo, inerente ao verbo e reflexivo das respectivas estruturas. Finalmente, os avaliamos quantitativamente com a ajuda das ferramentas do EXCEL.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a busca automática dos dados com o Clítico SE em estruturas de próclise obrigatória com interpolação da negação e de outros constituintes, levantamos 234 ocorrências de SE com interpolação da negação (SE-NEG-VERBO) e 50 ocorrências de SE com interpolação de outros constituintes com exceção do 'não' (SE-X-VERBO).

Na análise dos tipos de pronome SE nas sequências com interpolação da negação e de outros constituintes encontramos:

**SE indeterminado:**

(1) e se nãotoparem (Holanda, 1517)

(2) dando-lhe um galeão, eentregando-lhe aquele Rei o dia que se dele despedio, acompanhando-o até à rua. (Diogo Couto, 1542)

**SE passivo:**

(1) e nos espiritos grosseiros se não encontram esses nobresprocedimentos (Cavaleiro de Oliveira, 1702)

(2) t~e do nös ainda esta Cida- de cerquada para [fe] nellas enterra- rem hos ~q morriaõ (Galvão, 1435)

**SE Reflexivo:**

(1) E o tempo descobriu logo que não somente se não enganara (Sousa, 1556)

(2) Como quer que hos Mouros, [fe] muy bem defendefem, (Galvão, 1435)

**SE inerente ao verbo:**

(1) Ainda as minhas filhas serei obrigado a pôr fora da minha companhia logo que se não portem como devem (José Daniel Rodrigues da Costa, 1757)

(2) d'ali até á raiz dos cabellos, onde se o rosto acaba, é outra terça parte (Holanda, 1517)

Através de uma descrição dos dados, comparando a estrutura de interpolação da negação (SE-NEG-VERBO)

em relação à de interpolação de outros constituintes (SE-X-VERBO) em textos de autores nascidos nos séculos XV e XIX, podemos observar que o uso de SE com funções associadas ao constituinte sujeito é mais freqüente nos dois tipos de interpolação em todo o período o qual nosso *corpus* abrange (século XV ao XIX).

**TABELA 1- Tipo de SE em estruturas com interpolação SE-NEG-VERBO e SE-X-VERBO**

<b>Tipo de SE</b>	<b>SE-NEG- VERBO</b>	<b>SE-X- VERBO</b>
<b>Indeterminado</b>	98	21
<b>Passivo</b>	40	8
<b>Reflexivo</b>	28	7
<b>Inerente</b>	68	14
<b>TOTAL</b>	234	50

Nos séculos XV e XVI, tanto nas estruturas com a interpolação da negação quanto nas estruturas de interpolação de outros constituintes o uso de SE indeterminador se sobressai em relação às demais funções de SE. Nos séculos XVII e XVIII, a preferência do SE indeterminador se matem nas estruturas negativas, mas, nas demais estruturas, a ocorrência do SE passivo também é significativa. Por fim, no século

XIX também observamos uma preferência no uso de SE indeterminado nas estruturas negativas, porém, não registramos dado de interpolação de elementos diferentes da negação entre o clítico SE e o Verbo neste século.

## **CONCLUSÕES**

Com a descrição dos dados, podemos observar que existe, de fato, uma preferência do uso de SE com função de sujeito tanto nas estruturas com interpolação da negação quanto nas de interpolação de outros constituintes, sendo o SE indeterminado, em grande maioria, ou o SE passivo, o que comprova nossa hipótese.

## **REFERÊNCIAS**

- ANTONELLI, A. **O clítico se e a variação ênclise/próclise do Português Médio ao Português Europeu Moderno** Mestrado Unicamp, FAPESP, or. Charlotte Galves (defesa realizada em 17/1/2007)
- CAVALCANTE, S. **O uso de 'se' com infinitivo na história do Português: do Português Clássico ao Português Europeu e Português Brasileiro modernos**. Doutorado Unicamp, FAPESP, or. Charlotte Galves (defesa 27/01/2006)

CAVALCANTE, S. **Padrões estatísticos do encaixamento da mudança de se-passivo a se-indefinido na história do português.** Artigo publicado na revista Alfa Revista de Linguística. Unesp, São Paulo – SP, 2011.

CHOCIAY, L. **O papel do tipo de clítico na ordem proclítica ou enclítica no Português Clássico.** Relatório de Iniciação Científica Unicamp, FAPESP or. Dra Charlotte Marie Chambelland Galves. (10/01/2003)

GALVES, C., NAMIUTI, C. & PAIXÃO DE SOUZA, M.C. **Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa.** in A, Endruschat, R. Kemmler& B. Schafer-Prieß (orgs.) GrammatischeStrukturen des EuropaischenPortugiesisch, Tubingen: CalepinusVerlag, 2006.

GALVES, C. **Colocação de clíticos e mudança gramatical no português europeu.** Comunicação no 12º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Braga, Portugal. GALVES, Charlotte (2001). Ensaios sobre as gramáticas do português. Editora da Unicamp - Campinas-SP. 1996.

MARTINS, Ana Maria (1994). **Clíticos na história do português.** Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. Mimeo.

MARTINS, A. M. **Mudança sintática e história da língua portuguesa.** Em: História da Língua e História da Gramática”. Actas do Encontro. Coleção Poliedro 11. Universidade do Minho. Centro de Estudos Humanísticos. Braga 2002.

MARTINS, A. M. **Clíticos na história do português.** Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. Mimeo, 1994.

NAMIUTI, C. **Aspectos da história gramatical do português: interpolação, negação e mudança.** Unicamp, FAPESP, or. Charlotte Galves (defesa 25/02/2008).